

Comunicador do Futuro está com inscrições abertas

PÁGINA 8



Ano novo no DF foi marcado pela diversidade

PÁGINA 14



Artista trans marca presença em duas exposições

PÁGINA 9



## 2º CADERNO

### EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação



‘Ainda Estou Aqui’ disputa troféu de Melhor Filme de Línguas Não Inglesa e Fernanda Torres a de Melhor Atriz no prêmio da imprensa hollywoodiana, que acende holofotes do Oscar

# Globo de Ouro para chamar de nosso

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Domingo é dia de Globo de Ouro e o Brasil vai estar lá, representado por “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, numa celebração de talentos que coroa uma das atrizes de maior talento da tela grande, Viola Davis, com um troféu honorário. Cheia de trabalhos inéditos para estreiar em 2025, como o drama “I Almost Forgot About You” e o thriller “G20”, a estrela de 59 anos vai receber o troféu honorário Cecil B. DeMille, não só pela potência de seus feitos como atriz, mas pelo simbolismo que sua luta antir-

racista e seu engajamento em causas feministas agrega à Golden Globe Foundation.

É essa fundação que pode coar o recordista brasileiro de público do ano passado, com 3 milhões de ingressos vendidos, com as estatuetas de Melhor Filme de Língua Não Inglesa e de Melhor Atriz,

consagrando a interpretação de Fernanda Torres. Só as indicações já ampliam o cacife de seus concorrentes na Oscar Season. Outrora, acreditava-se que quem ganhava o Globo de Ouro seria oscarizado automaticamente, mas a História questionou esse postulado.

Votações dos sindicatos de Hollywood, sobretudo o Screen Actors Guild (SAG) e o Producers Guild of America (PGA), têm mais peso, pois refletem o gosto de quem (de fato) vota na Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA, que anuncia seus concorrentes no próximo dia 17. Apesar disso, o Globo, concedido desde 1944 por correspondentes da imprensa estrangeira em solo hollywoodiano, continua a ser encarado como chancela de prestígio, por alargar a visibilidade de títulos em circuito comercial, elevando sua receita numa temporada de premiações que termina no dia 2 de março, com a festança da Academia. Até lá, muitos longas-metragens vão mobilizar o circuito, cercados de potenciais favoritismos. A conquista do Globo dourado vai ajudar muitos deles, inclusive o drama de Salles sobre a peleja da ativista Eunice Paiva (papel de Torres) contra a ditadura militar.

Além de premiar o cinema, o Globo de Ouro também entrega troféus a produções de TV e de streaming. Na seara da dramaturgia serializada, os concorrentes com mais indicações são “O Urso” (na comédia, nomeado em cinco categorias) e “Shogun” (no drama, nomeado para quatro prêmios).

Continua na página seguinte